

Predomínio é da criação de bovinos em pastagem

Sandra Aparecida Santos, Urbano Gomes Pinto de Abreu e José Aníbal Comastri Filho *

A maior parte da região pantaneira é formada por propriedades particulares, com grandes extensões de terra (média de 10.000 ha). Essas propriedades foram estabelecidas há cerca de duzentos anos

e, desde então, a criação extensiva de bovinos de corte em pastagens naturais é a principal atividade econômica da região, com predominância das fases de cria e recria. De maneira geral, a fase de engorda é

realizada fora da planície pantaneira, em propriedades com pastagens de melhor qualidade. Especialmente a fase de cria é, e continuará sendo, uma das principais vocações do Pantanal, por diversas



SANDRA A. SANTOS - EMBRAPA PANTANAL

Área destinada à bovinocultura que, em anos chuvosos, fica submersa, reduzindo pastagem disponível, Pantanal, MS

FIGURA 1 | TRANSPORTE DE GADO POR “COMITIVAS”, AINDA COMUM NA REGIÃO (FALTA INFRA-ESTRUTURA, ESPECIALMENTE ESTRADAS E VIAS DE ACESSO AOS FRIGORÍFICOS)



SANDRA SANTOS / EMBRAPA PANTANAL

razões, dentre as quais a predominância de extensas áreas de pastagens naturais, constituídas principalmente por gramíneas. Além disso, grande parte da área do Pantanal apresenta limitações para a agricultura, como inundações periódicas, solos de baixa fertilidade, dificuldade de acesso, entre outras (Santos et al., 2002). Por outro lado, atividades alternativas, como o turismo agroecológico, a apicultura e o manejo sustentável de recursos da fauna e flora representam potenciais de utilização e agregam valores ao sistema.

Nos últimos anos, devido à globalização da economia e à maior competitividade dos mercados, as pressões por aumentos de produtividade têm-se intensificado, em todas regiões brasileiras que criam bovinos exclusivamente em pastagem, caso do Pantanal. Além das limitações regionais, a falta de infra-estrutura relacionada principalmente às vias de acesso (Figura 1) e às comunicações tem encarecido e dificultado a produção, prejudicando a qualidade do produto final e sua comercialização. Outro fator agravante é a subdivisão constante das fazendas do Pantanal, seja por venda ou herança, reduzindo suas capacidades produtivas, uma vez que dependem da escala

de produção em grandes pastagens para serem economicamente viáveis. Esses e outros fatores têm ameaçado a sustentabilidade do sistema, pois algumas medidas imediatistas e pouco criteriosas, como o desmatamento das áreas de cordilheiras para implantação de pastagens exóticas, causaram impactos negativos e alteraram a paisagem na Região do Pantanal. Diante desse cenário, é premente a necessidade de reorganização do setor no Pantanal, em

direção à busca da maior competitividade no mercado interno e global, não somente no que se refere aos aspectos econômicos da cadeia produtiva, mas também nos âmbitos sociais e ambientais (Santos, 2001; 2002).

A Unesco, órgão das Nações Unidas, reconheceu o Pantanal como uma “reserva da biosfera mundial” e patrimônio da humanidade. Assim sendo, a busca de estratégias de manejo sustentável para as principais atividades econômicas da região é um dos principais desafios para os cientistas e as lideranças políticas. Com relação ao sistema de produção de bovinos de corte, os índices zootécnicos tradicionais ainda são relativamente baixos (Tabela 1), próximos à média nacional. Porém, esse sistema tradicional vem melhorando, por meio de implantação e de adaptação de tecnologias, algumas das quais desenvolvidas e/ou adaptadas pela Embrapa Pantanal. Por exemplo, a monta controlada, a formulação mineral apropriada para as diferentes sub-regiões do Pantanal, a cura do umbigo dos bezerros com o uso de ivermectina, a desmama antecipada, a utilização mais eficiente dos touros reprodutores, as taxas de lotação mais adequadas, o

TABELA 1 | ÍNDICES ZOOTÉCNICOS DA PECUÁRIA DE CORTE DO PANTANAL E MÉDIA BRASILEIRA

Índices	Tradicional	Melhorado ²	Potencial ³	média
Taxa de natalidade, %	50-55	65-70	70-90	60
Taxa de desmama, %	40-45	60-68	70-80	55
Taxa de mortalidade, % (pré-desmama)	10	5-10	2	8
Idade da primeira cria, meses	40-48	36-40	30-36	48
Relação touro: vaca	1:10	1:20 a 1:30	1:50	1:25
Vida útil das vacas, anos	10	12	14	–
Taxa de lotação, UA/ha	0,25	Ajustada p/ cada ambiente	Ajustada p/ cada sistema	0,9
Taxa de desfrute, %	10 (cria e recria)	24-25	–	17

¹Fonte: adaptado de Abreu et al. (2001).

² Valores obtidos após quatro anos de monitoramento.

³ Valores buscados.

⁴ Zimmer e Euclides Filho (1997).

monitoramento e o descarte técnico das matrizes e a utilização estratégica de vermífugos em bezerros desmamados (Abreu et al., 2001).

O Pantanal é formado por diferentes fitofisionomias (unidades de paisagem), que compõem um conjunto de *habitats*. Nesse sistema biológico complexo, as estratégias de manejo devem ser flexíveis e definidas levando-se em consideração a heterogeneidade dos ambientes e a dinamicidade do sistema. As áreas de campo limpo e as baixadas (vazantes, bordas de baías permanentes, baías temporárias etc.) são os principais tipos de pastagens usadas por bovinos e outros herbívoros para pastejo (Figura 2). O aumento da produtividade animal em áreas de pastagens nativas pode ser efetivado principalmente de duas maneiras: esco-

lha de espécies e/ou raças adaptadas ao local e adoção de estratégias de manejo das pastagens, para melhorar a nutrição dos bovinos. Com relação à escolha de raças, os produtores deveriam buscar/selecionar um tipo de animal que seja adaptado às condições bioclimáticas do Pantanal, capaz de melhor utilizar os recursos forrageiros nativos e que possua as características desejadas do mercado.

O bovino Pantaneiro foi a base inicial da economia da região (Figura 3). Porém, nas primeiras décadas do século passado, esse tipo local foi substituído, gradativamente, por raças zebuínas, através de cruzamentos absorventes. Atualmente, os bovinos predominantes na região são os mestiços azebuados, tendendo ao Nelore (Figura 4), enquanto o bovino

Pantaneiro se encontra restrito a reduzidas populações (Santos et al., 2002). Uma das principais formas de conservação dessa raça local será sua inserção nos sistemas de produção, de modo que haja um rendimento econômico. Estudos de cruzamentos e avaliações de outras habilidades, como a leiteira, estão sendo realizados. Portanto, a identificação e seleção das linhagens de matrizes Nelore mais adaptadas ao Pantanal, aliada à utilização de touros selecionados, contribuirá para a sustentabilidade dos sistemas de produção da região.

Visando à definição de estratégias de manejo sustentáveis, a Embrapa Pantanal, em conjunto com outras instituições, vem desenvolvendo tecnologias para o monitoramento, o manejo e a conserva-

FIGURA 2 | BOVINOS PREFEREM PASTAR EM COTAS MAIS BAIXAS DO MESORELEVO, COMO AS BORDAS DE BAÍAS (A) E VAZANTES (B) DA SUB-REGIÃO DE NHECOLÂNDIA, NO PANTANAL



SANDRA A. SANTOS / EMBRAPA PANTANAL

FIGURA 3 | REBANHO DE BOVINO PANTANEIRO DA FAZENDA PROMISSÃO (POCONÉ-MT), DAS POUCAS PARTICULARES QUE CRIAM A RAÇA



SANDRA A. SANTOS / EMBRAPA PANTANAL

ção das pastagens nativas. Estudos estão sendo realizados sobre caracterização, manejo e domesticação de algumas espécies forrageiras nativas potenciais. A complexidade do sistema pantaneiro requer ferramentas específicas para se avaliar a sustentabilidade dos diferentes ecossistemas da região. Estudos de média

a longa duração estão sendo realizados, objetivando o desenvolvimento de metodologias de avaliação e monitoramento dos diversos sistemas de produção, e ainda a definição de medidas de manejo adaptativas para os sistemas tradicionais, intensificados e orgânicos, com base em indicadores ambientais, econômicos,

sociais e de bem-estar animal. 🌱

* **Sandra Aparecida Santos, Urbano Gomes Pinto de Abreu e José Aníbal Comastri Filho** são pesquisadores da Embrapa Pantanal (sasantos@cpap.embrapa.br, urbano@cpap.embrapa.br e comastri@cpap.embrapa.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, U. G. P.; MORAES, A. S.; SEIDL, A. F. *Tecnologias apropriadas para o desenvolvimento da bovinocultura de corte no Pantanal*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2001. 31p. (Embrapa Pantanal, Documentos, 24).
- SANTOS, S. A. *Caracterização dos recursos forrageiros nativos da sub-região da Nhecolândia, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil*. 2001. 190p. Tese (Doutorado em Nutrição e Produção Animal) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2001.
- SANTOS, S. A.; CARDOSO, E. L.; SILVA, R. A. M. S.; PELLEGRIN, A. O. *Princípios básicos para a produção sustentável de bovinos de corte no Pantanal*. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2002. (Embrapa Pantanal, Documentos, 37).
- ZIMMER, A. H.; EUCLIDES FILHO, K. As pastagens e a pecuária de corte brasileira. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE PRODUÇÃO ANIMAL EM PASTEJO, 1997. *Anais...* Viçosa: UFV, 1997. p. 349-379.

FIGURA 4 | VACAS DE CRIA NELORE DA FAZENDA NHUMIRIM, SUB-REGIÃO DE NHECOLÂNDIA



SANDRA A. SANTOS / EMBRAPA PANTANAL